

INTENSIVISMO

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA EM UMA POPULAÇÃO HOSPITALAR DE CUIABÁ

GONÇALVES, L. A.^{1*}; MELLO, A. J.¹; YAMAUCHI, KCI²; BENETTI, A. H.¹; DOWER, N. M. B.³; PENTEADO, N.²; BRAGA, A. P.²; AMUDE, A. M.¹

¹ Docente, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Cuiabá

² Mestrando (a), Programa de pós-graduação em Biociência Animal, Universidade de Cuiabá

³ Mestrando (a), Programa de Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Mato Grosso

E-mail: lucas_alaiao@hotmail.com

Introdução: Estudos epidemiológicos em medicina no âmbito do atendimento de emergência auxiliam na melhoria da capacidade de abordagem primária e no diagnóstico; além disso, contribuem seletivamente para o aprimoramento das instalações, treinamento e cuidados do paciente. Na medicina veterinária ainda existe uma escassez de estudos e publicações que abordem aspectos inerentes a epidemiologia dos atendimentos de emergência, deixando assim, um vazio na preparação, vigilância e reconhecimento dos casos de emergência. Nesse âmbito, destaca-se a necessidade da identificação das principais causas de atendimentos de emergências na rotina dos hospitais ou clínicas, assim como da adoção de um protocolo de abordagem voltado para as causas mais comuns em cada estabelecimento, para que exista uma coordenação no fortalecimento de estratégias voltadas a admissão/triagem, reconhecimento e manejo dessas causas. Dessa forma, o presente trabalho analisou os aspectos epidemiológicos dos casos de emergência atendidos na rotina do Hospital Escola Veterinário da Universidade de Cuiabá no período de 24 meses (2012 a 2014). As principais causas de admissões de emergências foram reconhecidas e destacaram-se os pontos chave a serem revistos na abordagem emergencial.

Material e Métodos: A avaliação retrospectiva para a realização desse estudo foi conduzida por levantamento e avaliação de todos os prontuários dos pacientes admitidos na rotina hospitalar de cães e gatos do Hospital Escola Veterinário de Medicina Veterinária (HOVET) da Universidade de Cuiabá – UNIC no período entre 1º de Julho de 2012 a 1 de Julho de 2014. Na caracterização dos casos de emergências foram levados em consideração os históricos admissionais, assim como os parâmetros físicos sugestivos de choque ou instabilidade hemodinâmica e respiratória. Os resultados dos exames laboratoriais primários também foram analisados (perfil renal e hepático, proteínas séricas e hematócrito), assim como os exames de imagem, quando solicitados. As emergências admitidas foram classificadas entre; instabilidade hemodinâmica (choque), respiratórias, gastrointestinais, traumas, sistema urinário, oftálmicas, reprodutoras, infecciosas, dermatológicas, intoxicações, endócrinas e neurológicas. Também foram considerados os dados de resenha referentes à idade, sexo, raça, espécie, peso, tamanho, assim como dia e mês de entrada.

Resultados e Discussão: Entre julho de 2012 a julho 2014 foram classificados como casos emergência 307 animais de companhia admitidos na Instituição. A grande casuística de emergência justifica a preparação da equipe e o estabelecimento de alguns aspectos do atendimento emergencial tais como: oxigenioterapia (fonte de oxigênio, cateteres nasais, máscaras, ambu, traqueotubos); acesso vascular (cateteres endovenosos, válvulas, extensões, equipos); reposição volêmica (bombas de infusão, seringas, cristalóides, colóides, soluções hipertônicas, bolsa de sangue e derivados). Dos 307 animais atendidos, 166 (54%) eram machos e 141 (46%) fêmeas; 252 cães (82%) e 55 felinos (18%). No

grupo dos cães, 139/252 (55,1%) eram machos e 113/252 (44,84%) fêmeas. Já no grupo dos felinos 28/55 (51%) eram machos e 27/55 (49%) fêmeas. Em relação ao porte para os cães 156/252 (61,9%) eram de raças de pequeno porte, 5/252 (2,6%) eram de médio porte e 38/252 (15%) eram de grande porte, além de 1/252 (0,4%) animal de porte gigante. No grupo dos felinos, 55/55 (100%) eram de raças de pequeno porte. As raças mais frequentes no grupo de cães foram: SRD 111 (47%), Pinscher 31 (13%), Pit Bull 19 (8%), Poodle 17 (7%), Shitzu 11 (5%), Dachshund 6 (3%). No grupo dos felinos as raças mais frequentes incluíram: SRD 40 (72,72%), Siamês 10 (18,18%), Persa 5 (9%). A idade dos animais variou entre neonatos com dois dias a até 15 anos. A média ponderada foi de três anos. As causas mais comuns de emergência na admissão em ambas às espécies foram traumas (28%), seguida por instabilidade hemodinâmica (20%). Nos cães a terceira causa mais comum foram afecções neurológicas; já nos felinos foram as afecções do sistema urinário (Gráfico 1). No grupo dos cães o trauma e a instabilidade hemodinâmica contribuíram ambas com uma percentagem de 48%; afecções neurológicas contribuíram com 15% e reprodutor com 8%; as afecções oftálmicas representaram 5%, assim como as urinárias; ficaram empatados também aqueles por causa respiratória (4%) e intoxicações (4%). As três principais causas juntas representaram 191 (63%) de todas as admissões de emergência em cães. No grupo dos gatos o principal motivo de admissão de emergências foi por trauma (33%), instabilidade hemodinâmica (20%) e afecções sistema urinário (11%). As três principais causas somadas representaram 20 (64%) das admissões de emergência nessa espécie.

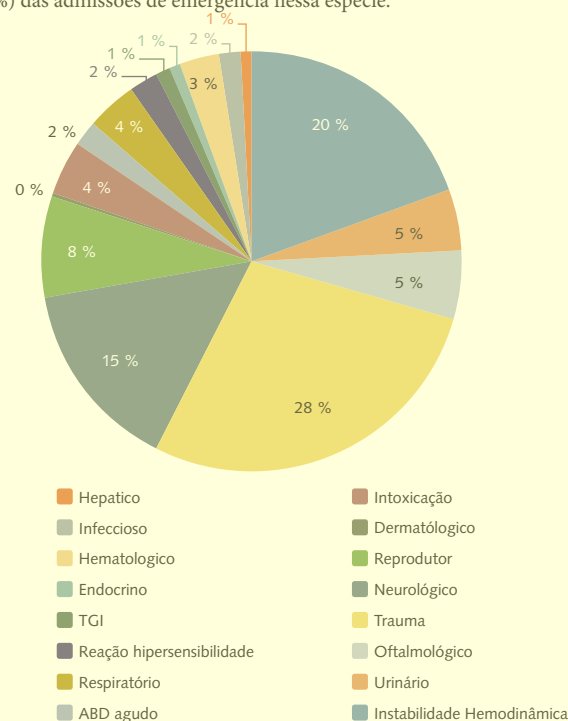


Gráfico 1 – Cães e gatos atendidos como emergência na rotina do Hospital Escola Veterinário da Universidade de Cuiabá no período de julho de 2012 a julho de 2014 segundo as proporções das respectivas causas.

Dos animais admitidos por trauma, 52/86 (60,4%) foram causados por acidentes automobilísticos. Nesses casos seria importante a utilização de aparelho de ultrassom portátil, que assegura a integridade dos órgãos da cavidade torácica e abdominal (AFAST / TFAST – Avaliação Ultrassonográfica Focada no Trauma Abdominal / Torácico), excluindo, com sensibilidade próxima a

100%, as principais causas de morte precoce, como efusões, pneumotórax, tamponamento cardíaco e hemorragias cavitárias, (LISCIANDRO, 2011). Além disso, a alta prevalência de traumas ressalta a necessidade do serviço de atendimento possuir kits de toracocentese, pericardiocentese, tubos torácicos, cateteres urinários, bandagens e materiais para cuidado de feridas, drogas para analgesia (opioides, benzodiazepínicos, dissociativos, analgésicos locais). Dos animais admitidos por instabilidade hemodinâmica, 52/60 (86,66%) apresentavam déficit vascular por graus variados de choque hipovolêmico causados por diarreia, vômitos, e anorexia. Esse conhecimento ressalta a relevância da aquisição e utilização de equipamentos de monitorização do *status* hidro-eletrolítico, como monitor com ECG, PANI e capnografia, centrífuga para hematócrito e proteínas totais, e em determinados casos até gasometria arterial. Medidas mais básicas, porém fundamentais, não deveriam ser negligenciadas tais como a manutenção do fácil acesso e rapidez dos itens necessários para o suporte hidro-eletrolítico (KCL, gluconato Ca), assim como fármacos de suporte (dobutamina, dopamina, manitol, antieméticos, agentes trombolíticos e anticonvulsivantes). Como ressaltado por Wells (2007) e também observado no presentetrabalho, o trauma e a instabilidade hemodinâmica constituem uma das causas mais frequentes na rotina de emergências. As emergências neurológicas, dentro do entendimento dos autores, geralmente não costumam estar entre as principais causas de admissão de emergência, e essa impressão também tem sido citada pela literatura. No entanto, no presente trabalho isso não aconteceu; e as emergências neurológicas ficaram situadas entre as três principais causas de atendimentos emergenciais. Isso provavelmente pode ter ocorrido ou pelo fato da instituição alvo da pesquisa ser referência em atendimentos de casos neurológicos; ou por falta de uma melhor caracterização do que seria uma emergência neurológica pelas equipes de outros centros (convulsão, trauma medular e cranioencefálico, paraplegia aguda, tetraparesia flácida aguda, paciente com sinais encefálicos e com deterioração progressiva do estado mental). **Conclusão:** Os resultados analisados no presente trabalho demonstraram que apesar de ser importante, que o clínico de emergências, deva estar preparado para uma gama variada de lesões tanto no aspecto teórico quanto em procedimentos, as admissões tendem a se aglomerar em algumas afecções/sistemas. Esse estudo pode servir como molde para que outras instituições sejam estimuladas a reconhecer, estatisticamente, suas principais causas de atendimentos de emergência. É de extrema importância que, os serviços específicos estejam cientes da incidência/prevalência dos casos e classes emergenciais e que preparem os seus corpos técnicos para o atendimento dos respectivos casos e melhorem as instalações e os utensílios/kits utilizados para que o ocorra sucesso da estabilização do paciente crítico e com isso haja a diminuição da taxa de óbitos

PREVALÊNCIA DE LESÕES TORÁCICAS EM TRAUMAS EXTRATORÁCICOS EM UMA POPULAÇÃO DE CÃES

GONÇALVES, L. A¹; MELLO, A. J¹; BENETTI, A. H¹; DOWER, N. M. B²; PEDROSO, O¹; ZANATTA, R¹; PENTEADO, N²; BRAGA, A. P²; AMUDE, A. M¹

¹ Docente, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Cuiabá

² Mestrando (a), Programa de pós-graduação em Bociência Animal, Universidade de Cuiabá

³ Mestrando (a), Programa de Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Mato Grosso

E-mail: lucas_alaiao@hotmail.com

Introdução: Trauma é uma doença multissistêmica que pode acometer qualquer região do organismo animal, incluindo o tórax. O paciente traumatizado apresenta graus diferentes de lesões e muitas não são diagnosticadas o que contribui para a deterioração do seu quadro clínico. As lesões torácicas nos pacientes politraumatizados na clínica de pequenos animais geralmente resultam em alterações que podem ameaçar a vida. O trauma torácico é uma condição comum em cães e gatos, com prevalência variando de 13 – 50%, e mesmo no trauma extra-torácico lesões pulmonares e da parede torácica têm apresentado frequências de ocorrência significativas. As lesões intratorácicas mais comuns incluem contusões pulmonares e pneumotórax. A falta de recursos, assim como a imperícia por parte dos Médicos Veterinários, em muitos casos têm determinado falhas na abordagem do paciente traumatizado, que incluem o desinteresse para ser firmado o diagnóstico das alterações intratorácicas, principalmente nos pacientes subclínicos traumatizados (sem sinais óbvios aparentes de afecção torácica). Existe uma deficiência em pesquisas que analisem a epidemiologia das lesões intratorácicas, bem como, as suas características e repercussões no restabelecimento de animais traumatizados. Somente o diagnóstico focado poderá auxiliar na intervenção agressiva e específica para um adequado tratamento do paciente traumatizado. O presente trabalho foi delineado para analisar a epidemiologia do trauma torácico em pacientes politraumatizados admitidos na rotina do Hospital Escola Veterinário (HOVET) da Universidade de Cuiabá (UNIC), Mato Grosso. **Método:** A população do estudo foi composta por cães e gatos admitidos pela rotina clínica do HOVET da UNIC. Foram incluídos todos os casos admitidos com histórico de trauma. Foi realizada a abordagem emergencial do paciente traumatizado segundo Hackett (2009) e somente após a estabilização ou constatação de que o mesmo estaria apto é que foi realizado o seu exame; os recursos de imagiologia (ultrassonografia) foram utilizados para o exame da caixa torácica dos animais atendidos. A busca por lesões torácicas foi realizada em até três horas, e o tempo de realização do exame foi de até 15 min. O exame foi realizado no dia de entrada e posteriormente entre 48-72h, aumentando-se assim a sensibilidade do protocolo empregado. Foram excluídos os casos em que os animais foram admitidos com trauma tardio com mais de 24 horas. O exame ultrassonográfico do tórax foi realizado com transdutores de 3 – 7 MHz e aparelho portátil de ultrassonografia My Lab Five Esaote. A técnica ultrassonográfica utilizada foi o protocolo do exame ultrassonográfico: “Thoracic focused assessment with sonography in trauma”, (LISCIANDRO, 2011). Os animais foram posicionados em decúbito esternal e os quadrantes do torax examinados foram as janelas: dorsolateral, ventrolateral, craniolateral (adotada pela primeira vez no presente trabalho) e hepato-diafragmática. Foi utilizado um algoritmo para marcação dos tipos de lesões torácicas e do seu respectivo grau de acometimento (leve, moderado e grave). Também foram comparadas as lesões intratorácicas com outros parâmetros, como fraturas ósseas, e lado em que o trauma ocorreu. Os dados foram tabulados e analisados. **Resultados e discussão:** Foram selecionados 50 casos com trauma extratorácico atendidos no período de Outubro de 2013 à Dezembro de 2014, dos quais, 29 machos e 21 fêmeas. A idade média em meses foi de 39,2